

Sarney recebe beijos ao retomar ritual da rampa

BRASÍLIA — Dois dias depois do anúncio da maior inflação da história do País, o Presidente José Sarney ganhou beijos, abraços, uma Bíblia, distribuiu autógrafos e retribuiu os beijos ao reviver ontem, em frente ao Palácio do Planalto, os velhos tempos de popularidade de seu Governo, quando, todas as sextas-feiras, participava da solenidade de descida da rampa do Palácio.

A última vez em que o Presidente participou deste ritual, que integra a cerimônia de troca de guarda, foi no dia 8 de julho de 1986, quando o Serviço Nacional de Informações (SNI) passou a considerar a prática perigosa para o Presidente, que já começava a descer alguns degraus em seus índices de popularidade.

O público que assistia à troca da guarda ontem era composto, em sua maioria, por evangélicos que estão em Brasília para participar de um Congresso para jovens, turistas e funcionários que ao final do expediente, costumam passar em frente ao Palácio. Cinco minutos antes das 18 horas, o Presidente despontou no alto da rampa. Sarney começou a descer, enquanto ouvia alguns aplausos, gritos e acenava para o povo se aproximar.

E o povo se aproximou. Emocionada uma professora gritava para o Presidente olhar por sua categoria. A turista Maria Helena Boa Moura, da cidade de Flórida Paulista, conseguiu um autógrafo de Sarney. A



José Sarney desce a rampa do Palácio para participar da troca da guarda

evangélica Leila Wesley de Souza, de 25 anos, chegou mais perto para dizer ao Presidente que "Jesus o ama".

Sorridente, no meio do povo, Sarney nem se preocupava com sua segurança. Ficou preocupado apenas quando viu que o Opala metálico, de chapa fria, que o levaria ao Hospital Sarah Kubitschek, não aparecia.

Mas continuou distribuindo beijos e autógrafos e ainda ganhou um beijo de um rapaz louro.

Autoridades do Palácio contaram que o Presidente ficara aborrecido com o editorial de ontem de um jornal paulistano, criticando duramente a sua administração e resolveu se recompensar com o contato com o povo.

Telefoto de Tadeu de Oliveira